

organização para o cotidiano. Após questões relacionadas a trabalho (tais como: entrevistas de emprego e currículo) foi utilizada a técnica de role playing para demonstração real da cena. Conclusão: Percebe-se a importância de trabalhar com questões relacionadas ao cotidiano dos pacientes, inserindo-se nos espaços territoriais a fim de buscar a reinserção social. Sendo assim o momento da internação pode ser um espaço potente para repensar sonhos, desejos e a organização desses sujeitos, tendo em vista que dificuldades de relação com as ocupações no seu dia-a-dia podem acarretar em situações de risco para possíveis recaídas.

eP2477

Comportamentos e percepção de risco quanto a beber e dirigir entre motoristas brasileiros

Juliana de Leão Zawacki; Vanessa Loss Volpato; Luana da Silveira Gross; Daiane Silvello dos Santos Ferreira; Silvia Halpern; Juliana Nichterwitz Scherer; Flavio Pechansky
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A embriaguez ao volante é responsável por 30 a 40% das colisões de trânsito no mundo. Entretanto, mesmo conhecendo os riscos, alguns motoristas permanecem se expondo e dirigem após beber. Portanto, a autopercepção de risco é um processo que está associado a tomada de decisão no trânsito e deve ser levada em consideração na construção de medidas efetivas para redução do consumo de álcool por motoristas brasileiros. Objetivos: Analisar os motivos de beber e dirigir de uma amostra de motoristas brasileiros e investigar a associação entre percepção e comportamentos de risco no trânsito. Método: 5.589 motoristas de cinco capitais brasileiras, que reportaram consumo de álcool no último ano, foram recrutados em locais públicos e entrevistados através de um KAP (knowledge, attitudes and practices) survey sobre comportamentos de risco no trânsito. As associações entre percepção e comportamentos de risco foram avaliadas através da razão de prevalência. Resultados: 50% dos condutores relataram ter dirigido logo após consumir álcool no último ano. 1.471 motoristas (52,6%) consideram que o consumo de álcool não implica necessariamente em alterações da capacidade psicomotora; 1.125 (40%) acreditam que depende da quantidade de álcool e 462 (16%) que depende do organismo. Os principais motivos relatados que levaram as pessoas a beber e dirigir foram: necessidade de deslocamento (n=895); trajeto curto (n=169); beber em pouca quantidade (n=145). A prevalência de beber e dirigir foram entre os condutores que não consideravam que o álcool interfere na capacidade de dirigir (RP=1,26 IC 95% 1,22–1,29). Não houve diferença na percepção de risco para ser passageiro de motoristas alcoolizados entre quem considera ou não que qualquer consumo de álcool afete a direção. Conclusão: Mesmo os sujeitos que consideram o efeito do álcool prejudicial à habilidade de conduzir se expuseram ao risco como passageiros de motoristas alcoolizados, sugerindo que a percepção de risco dos sujeitos possa ser maior quando conduzem o veículo do que quando são apenas passageiros. Os motivos citados pelos que consumiram álcool antes de dirigir apontam para a necessidade de políticas públicas que, por exemplo, facilitem o deslocamento dos motoristas, e na conscientização sobre os riscos de quaisquer quantidades de álcool na direção.

eP2495

Riscos ambientais em unidade de internação psiquiátrica adulto em um hospital universitário

Melissa Prade Hemesath; Michele Sbaraini Savaris; Rita de Cássia Souza de Oliveira; Michele Schmid; Leandro Barbosa de Pinho; Pedro Vieira da Silva Magalhães; Eugênio Horácio Grevet; Helena Barreto dos Santos; Ricardo de Souza Kuchembecker; Valéria de Sá Sottomaior
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No cenário assistencial em um hospital universitário terciário, o paciente está exposto a diversos riscos, que propiciam a ocorrência de incidentes e eventos adversos. Partes destes riscos são atribuídos à área física das unidades de internação. Em se tratando de unidades psiquiátricas, o risco de eventos adversos relacionados ao ambiente pode ser aumentado quando associado a condutas agressivas do paciente. A avaliação criteriosa dos riscos presentes no ambiente, com ação corretiva, pode reduzir significativamente a probabilidade de eventos adversos. O objetivo deste estudo é conhecer riscos ambientais presentes em uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Geral. Para isso, foi utilizada a escala EOC Risk Assessment Tool proposta pela empresa Barrins and Associates-Behavioral Healthcare Accreditation Consulting, que autorizou a utilização na unidade do hospital. A escala foi aplicada pelo Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital, em parceria com membros da equipe assistencial. Ela divide a avaliação dos riscos na unidade em vários ambientes (ex.: quartos, banheiros, sala de recreação, academia, sala de visitas, refeitório, corredores, etc.) onde são pontuados os itens que estão contemplados em cada um dos ambientes (móveis, luminárias, grades, fios dos equipamentos). Através da escala, avalia-se cada item, sendo um instrumento preciso que julga se a unidade está em conformidade com a segurança. Ela organiza a avaliação dos riscos ambientais a partir de uma estratificação, conforme grau de gravidade e sua probabilidade, facilitando a proposição de ações corretivas para reduzi-los. A escala foi aplicada em agosto de 2017 e reaplicada em maio de 2018, após ações corretivas realizadas nesse período. Diversos riscos foram reduzidos, entre eles: adoção de painéis nos computadores e no carro de alimentos do refeitório, de forma que os fios e botões de eletricidade não ficassem aparentes; modificação nas fechaduras dos quartos, impedindo que o paciente pudesse se trancar dentro do quarto; fechamento da copa e adequação do local de guarda dos talheres; troca das luminárias adotando proteção acrílica para que as lâmpadas não sejam alcançadas e retiradas das placas de patrimônio metálicas contidas no mobiliário. Considera-se que a oportunidade deste trabalho também mobilizou a equipe assistencial a reforçar rotinas de segurança do paciente, procedimentos esses considerados estratégicos e articulados com as políticas institucionais.

eP2507

Trauma precoce e impulsividade em usuários de álcool

Ellen Mello Borgonhi ; Felipe Ornell; Vanessa Loss Volpato; Fernando Pezzini Rebelatto; Juliana de Leão; Juliana Scherer; Luana da Silveira Gross; Felix Henrique Paim Kessler; Flavio Pechansky; Lisia von Diemen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos evidenciam que a exposição a traumas precoces está intimamente relacionada com o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo o transtorno por uso de álcool (TUA). Além disso, pesquisas prévias evidenciam que a exposição a eventos traumáticos podem estar relacionados ao aumento dos níveis de impulsividade, havendo assim, uma relação entre esses dois fatores e o uso de substância psicoativas (SPAs), sobretudo com redução do controle inibitório e modulação de emoções -